Scena Muda

EU SEI TUDO

A MAIS LUXUOSA, A MAIS MINUCIOSA :: :: E A MAIS PERFEITA :: ::

Revista das Revistas

NA

AMERICA DO SUL

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do estrangeiro, dá conta de todas as novidades em Sciencias, Artes, Mecanica, Theatro, Cinematographo, Philatelia, Sports, Viagens etc.

PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS:

Tres romances, uma Comedia, Contos, Chromos, Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte, Informações e conselhos sobre Economia Domestica etc.

:: LER ::

EU SEI TUDO

E' TER MENSALMENTE UM RESUMO DAS MELHORES

REVISTAS DO MUNDO

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 602 — 30.º DO 12.º ANNO

4 de Outubro de 1932

Novidades na tela — (*Winne Gibson* e *Adrienne Ames*, da *Paramount*) 5
Sylvia Sidney, da *Paramount* 6
Marlene, que vai voltar em *Blonde Venus*, da *Paramount* 7
John Wayne, o primeiro cow-boy com *it* 8
Amantes da tela 10
Ha mulheres assim — (*Ann Dvorak*, *Lee Tracy*, *Guy Gibbee* e *Richard Cromwell*) 11
Os que vivem no écran — (*Jean Harlow*, o novo perigo de Hollywood) 14
Harold Lloyd e *Constance Cummings*, da *Paramount* 15
Juliette Compton 16
Nancy Carroll, da *Paramount* 18
Richard Arlen e *Virginia Bruce*, da *Paramount* .. 19
Licção de barbaro — (*Claudette Colbert*, *Edmund Lowe*, *Stuart Ervin* e *Robert Strange*) 20
Frances Dee, da *Paramount* 22
A noiva do céu — (*Richard Arlen*, *Jack Oakie*, *Robert Coogan* e *Virginia Bruce*) 25
Corações em trevas — (*James Kirkwood*, *Merna Kennedy* e outros) 26

A attractiva Karen Morley

Por Orita Lage

Hollywood tem um novo problema que está procurando resolver.

Este problema é uma jovem loura e attractiva... que torna a solução mais interessante e cheia de enredos.

O nome desta jovem é Karen Morley. As respostas que procuram são: que é e como é Karen Morley, e a razão pela qual se tem imposto rapidamente na colonia cinematographica, desprezando as normas e regras acceitas no meio onde vive e trabalha actualmente.

Ella propria nega que seja um problema, diz que não está fazendo nada differente do que fazem as demais artistas.

"Estou sómente sendo o que sou — explicava ella ha dias — quero provar a mim propria que, só porque ganho a vida como artista, não devo ser differente do que seria si eu fosse uma professora, jornalista ou qualquer outra das innumeras profissões que uma jovem póde ter.

Não ha duvida que esta é uma resposta honesta para o problema. Mas Hollywood não a quer comprehender deste modo. Está acostumada com as jovens que "bancam" artistas e se vestem e actuam fóra da scena como quando estão representando algum papel.

Hedda Hopper, com a experiencia que adquiriu nos varios annos que trabalhou nos theatros de Nova York e no cinema em Hollywood, disse que todas as pessoas "representam" todo o tempo, consciente ou inconscientemente.

O que é, provavelmente, verdade para todas as pessôas... excepto para Karen Morley. Esta artista simplesmente recusa actuar fóra da tela. Faz o que quer e diz o que sente. Pensa o que quer pensar... e deste modo está se sahindo muito bem.

"A unica cousa que me preoccupa é que as pessôas que me têm conhecido desde criança, julgam que estou me tornando soberba porque estou trabalhando no cinema", confessa-nos Karen. O momento em que se sahe do circulo habitual de actividade, apenas se começa a ter algum exito, já as pessôas começam a nos observar com olhos differentes. As mesmas cousas que pareciam perfeitamente naturaes quando eu estava na escola ou quando era apenas uma das innumeras jovens lutando pela vida no Pasadena Playhouse, são tomadas como affectação ou presumpção agora que estou trabalhando no cinema.

"Mas é inutil mudar a propria maneira de ser. Não se póde agradar a todo o mundo. A melhor cousa a fazer é continuar sendo o que se é, e esperar que o publico chegue a comprehender-nos.

Karen é uma jovem muito intelligente, tranquilla e segura de si mesma. Na realidade parece ter mais de vinte e dois annos, que é sua edade. Sabe que não é o typo "ingenua" e não faz esforço algum para se mostrar innocente ou patheticamente jovem. E' simplesmente Karen, vigorosamente jovem e vigorosamente intelligente.

Quando se vê Karen na rua, jámais se poderia pensar que é uma artista. Os turistas nunca voltam a cara para olhal-a, como fazem com as outras louras artificiaes e arrogantes "melindrosas" que são provavelmente criadas de algum restaurante ou empregadas de algum salão de belleza. Póde tomar-se Karen por uma estudante, que não se preoccupa muito com roupas, e para quem os studios e films não fazem parte alguma de sua vida. Jamais usa maquillage quando sahe a passeio. Usa vestidos de sport que leva com um gracioso descuido. A côr de seu cabello é natural e dum louro acinzentado.

Karen Morley nunca frequenta os logares onde, segundo as normas de Hollywood, deveriam apresentar-se as jovens artistas para serem vistas. Diverte-se com um reduzido circulo de amigos bem distantes da vida social da colonia cinematographica. Vai á praia e a festas, nada e dansa, e faz todas as cousas que faria se não estivesse trabalhando no cinema.

Jamais se enthusiasma nem se desfaz em mesuras. Si gosta de alguma cousa diz tranquillamente. Si não gosta diz tambem com a mesma tranquillidade. Nunca se mette nos assumptos alheios. A unica cousa que exige dos outros é que retribuam a cortezia que lhes dispensa.

Karen sabe exactamente o que quer. Quer ser uma grande artista.

Ha um anno não estava muito certa de que teria tal ambição; mas depois de ter trabalhado por alguns mezes na tela, está absolutamente certa disto. Tem vontade e desejo de trabalhar para conseguil-o; mas sente que isto é sufficiente, e não tem necessidade de andar dum lado para o outro, fazendo ostentação de frivolidades e gastando energias que podem ter melhor applicação.

E' franca, duma maneira alarmante. Jamais diz uma mentira. A menos que alguem queira ouvir a verdade nua e crua, não se arrisque a fazer-lhe perguntas, porque Karen as responderá sem rodeios.

Certo dia, por exemplo, uma jovem artista perguntou-lhe se gostava de seu novo penteado, com o qual havia levado muitas horas no cabelleireiro. Fez a mesma pergunta a varias pessoas antes de perguntar a Karen, e todas tinham se extasiado ante aquella obra de arte.

"Não sei o que lhe dizer", respondeu Karen lentamente, olhando detalhadamente para a cabeça da jovem. "No meu vêr este penteado faz com que seu rosto appareça redondo demais e muito cheio na parte trazeira. Deste modo não se póde ver a bonita linha de sua cabeça".

A jovem ficou indignada. Karen havia feito uma inimiga por ser franca.

"Julgo que deveria ter mentido", suspirou Karen, relatando o incidente, "assim teria sido mais diplomatica. Mas, que adiantaria?"

Karen é sempre muito agradavel, cordial e delicada, mas construiu ao redor de sua pessôa uma parede de reserva natural que não deixa penetrar familiaridades superficiaes. Não se póde imaginar que alguma pessoa ponha o braço em volta de seus hombros dizendo-lhe "queridinha" ou então "amorzinho"! Muito menos se pode imaginar Karen correndo em direcção de alguma conhecida com a lisonjeira exclamação. "Que vestido mais adoravel!... quando, justamente, está convencida de que o vestido é de mau gosto ou não fica bem na sua dona.

Karen não é dessas.

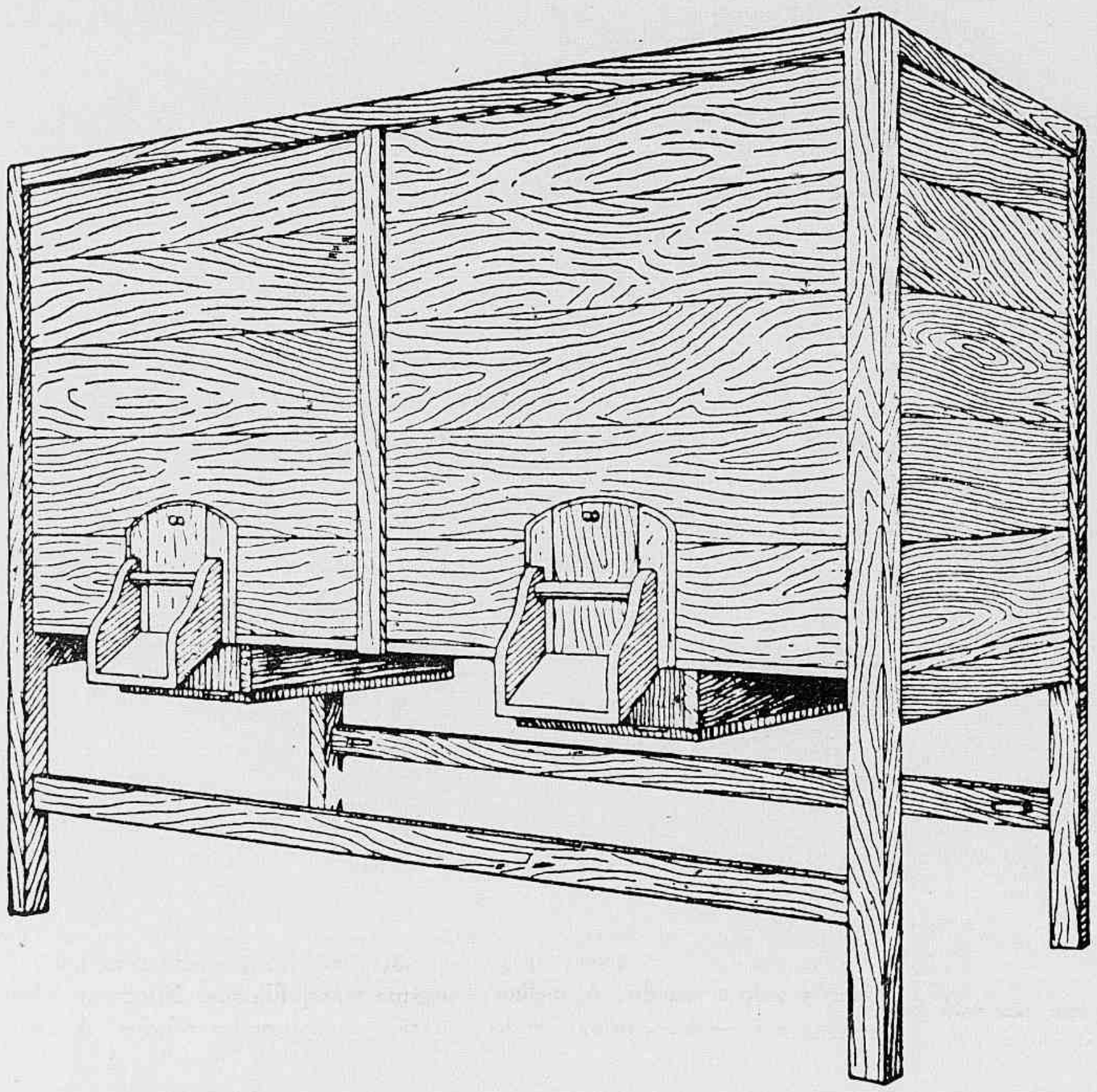
Não é de admirar que Hollywood considere um verdadeiro problema esta jovem, que está apparecendo em films seguidos, interpretando papeis com pericia e habilidade admiraveis, e que segue tranquillamente seu caminho. Todo o mundo reconhece que tem talento. Todo o mundo lhe prognostica triumphos cada vez maiores. Mas muito poucos a comprehendem.

Karen sabe que está pondo no seu trabalho a melhor de suas habilidades. Sabe tambem que as pessoas que realmente a conhecem, a estimam. E isso é o que basta para Karen Morley.

AGRIPAN

Novo preparado do Laboratorio Nutrotherapico Dr. Raul Leite & Cia., de acção surprehendente como preventivo, abortivo e curativo da grippe e suas complicações.

IMMUNIZADOR MINEIRO



Privil. Federal N. 10.371 de Junho de 1910

Grande premio na Exposição do Centenario da Independencia

Adquirido para os campos de fomento agricola do Ministerio da Agricultura, em todos os Estados, e pelos governos de S. Paulo, Instituto Agronomico de Campinas, Espirito Santo, Minas Geraes, armazens commerciaes e lavradores do Norte e Sul do paiz com excellentes resultados.

O apparelho tem capacidade para immunizar 30 saccas em 24 horas. Preço da emmunisação para sacca de 60 kilos — 200 réis. Conservação do cereal garantida por 6 mezes e, findo este prazo, renovado o expurgo. a conservação será ainda por 6 mezes.

E' um apparelho simples e de solida construcção, podendo ser manejado por qualquer operario.

NÃO DEPENDE DE FORÇA MOTRIZ.

Informações com os Srs.

CHAGAS OLIVEIRA & C.

RUA DA CANDELARIA, 36 — RIO

JOAQUIM MACHADO DA CUNHA

RUA CORPO SANTO, 88 — BAHIA

A SCENA MUDA

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.

RUA VISCONDE DE MARANGUAPE N.º 15

SOCIEDADE ANONYNA

ENDEREÇO TELEGRAPHICO. REVISTA

CONRRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR - GERENTE

Telephone 2-2550

RIO DE JANEIRO, 4 OUTUBRO 1932 || N. 602—30.º DO 12.º ANNO

A SCENA MUDA

PORTE SIMPLES BRASIL

Um anno.....	50$000
½ "	26$000

REGISTRADO

Um anno.....	67$000
½ "	34$000
Num. avulso..	1$200
" atrazado	1$500

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES

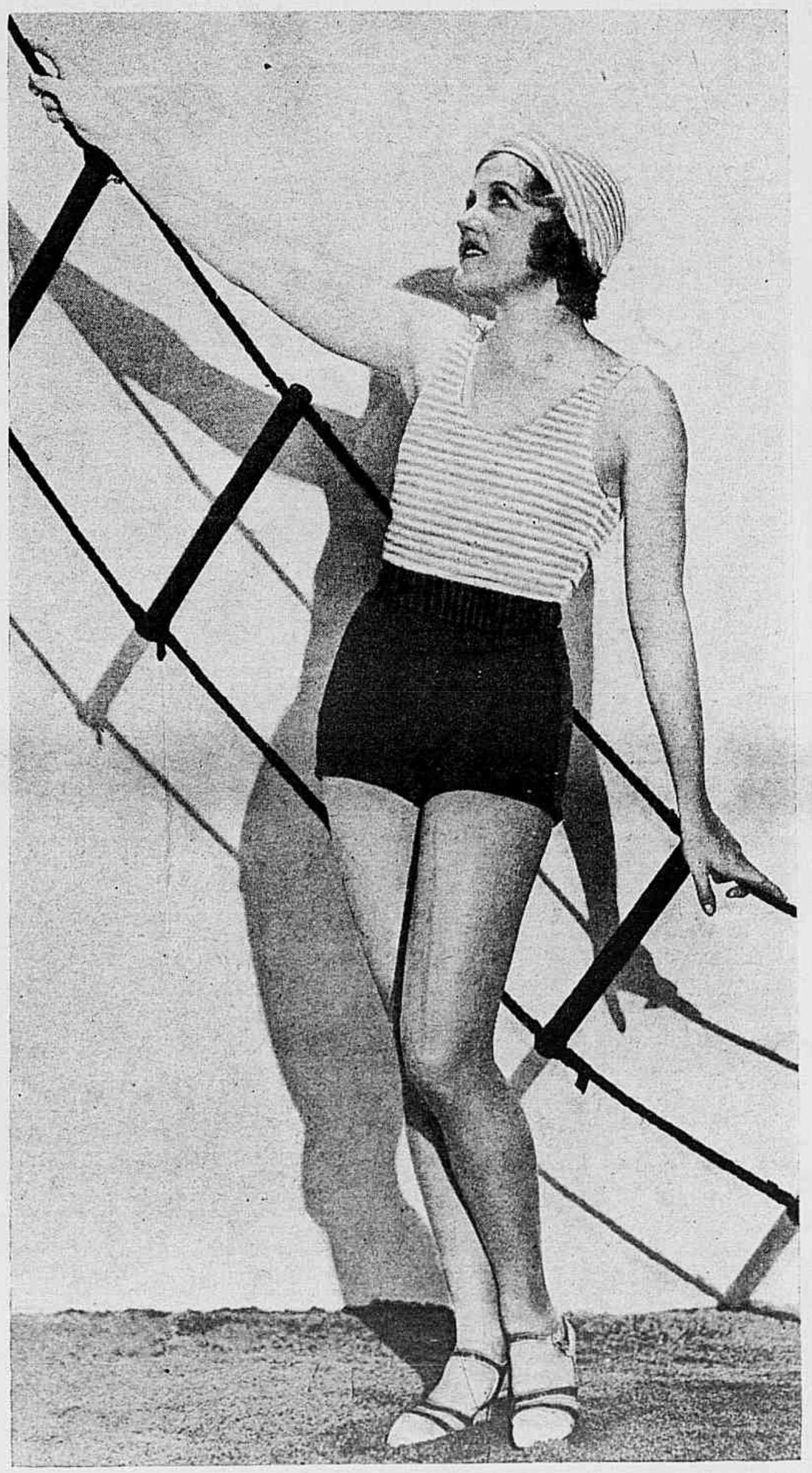
Um anno	55$000
½ "	28$000

REGISTRADO

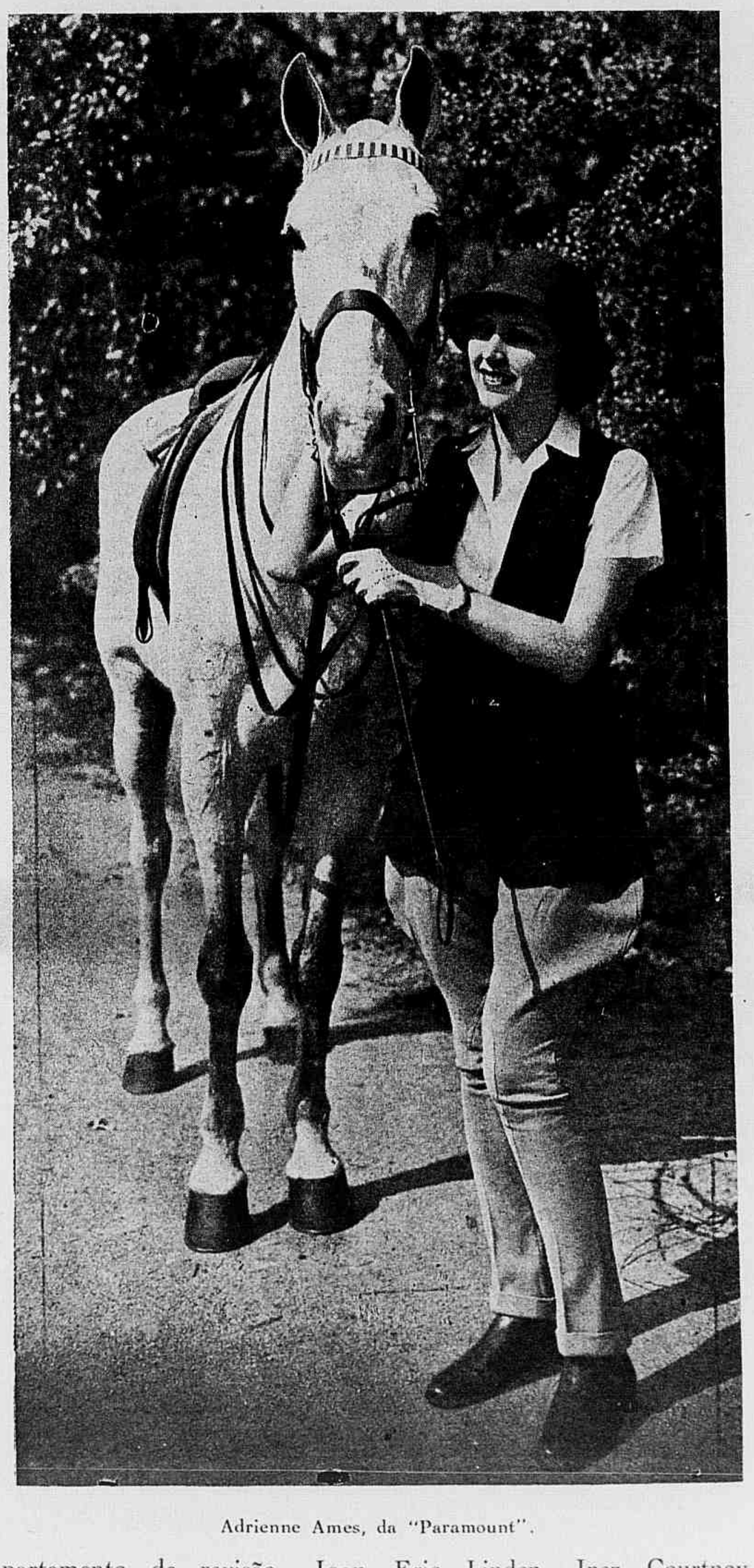
Um anno	87$000
½ "	44$000

NOVIDADES NA TELA

New York Town, baseado na peça theatral de War Morehouse, terminou recentemente no studio da *Warner-First National*, em Burbank. O film deu tal trabalho a Mervyn Le Roy, o director famoso de *Sede de Escandalo*, que, terminada a filmagem, embarcou immediatamente para a Europa, para descansar uma semana no Velho Mundo! Porem terá que voltar sem perda de mais tempo, para assistir aos "córtes" do departamento de revisão. Joan Blondell é a estrella deliciosa de *New York Town*, ao lado de Eric Linden, Inez Courtney, Evalyn Knapp, Guy Kibbee, Lysle Talbot e outros.



Winne Gibson, a dynamica "estrella" da "Paramount", com calção azul e jersey e gorro listado de branco e vermelho.



Adrienne Ames, da "Paramount".

Este numero consta de 36 paginas.

Sylvia Sidney, da Paramount.

Marlene, que vai voltar em *Blonde Venus*, da *Paramount*.

John Wayne
o primeiro cow-boy com "it"...

Ser cow-boy...

O idolo da petisada e que, muitas vezes, chegava a emocionar os barbados!

Quantos adultos ficavam a roer as unhas no desenrolar de um film de façanhas do far-west, em que o heroe descarregava dous revolvers ao mesmo tempo e ainda achava geito de ficar seguro a uma corda de quasi cem metros de comprimento, sobre um despenhadeiro rude, medonho...

Desde que o cidadão sabia montar a cavallo (muitas vezes um cavallo manso), não piscava os olhos ao disparar um revolver com cartuchos de "polvora-secca", desde que sabia caminhar sobre as botas de tacões altos... Prompto! Arranjava um contrato e... toca a fazer fitas de "corre que corre", cahe aqui, escorrega mais adiante, salva uma pequena (nem sempre bonita) e, como premio, recebia no final um emprego do "coronel" proprietario da fazenda e o beijo da pequena feiasinha, magrinha, insignificante...

Era facilimo fazer films assim... Scenario barato, doado pela generosidade da Natureza... O mais... casebres, roupa surrada e esfarrapada, meia duzia de "indios" alugados a uma tribu por dez dollars por... todo o trabalho... Está feito o film, que era um grande negocio...

Ora — respondiam, quando se indagava porque não faziam cousa melhor — Isso é fita para creança...

Mas... As creanças de hoje querem cousa melhor... Se o cow-boy não é mesmo um *bichão*, bonito rapaz, com musculos poderosos, sem chegar a ser aleijado, e, principalmente, se não fôr realmente artista, com naturalidade de gestos, vivendo humanamente uma scena dramatica, de amor ou de valentia... Oh! Então, fechem os ouvidos, que lá vem vaia!

Por isso os productores resolveram deixar de lado os films de cow-boys, isso por algum tempo... Porem não era isso que desejava o publico de menores... Queriam, sim, films de aventuras do far-west, mas queriam cousas mais verosimeis, bem representadas, melhor apresentadas...

A *Warner-First National*, que já nos deu ha tempos *Anjo das Selvas*, um film de classificação *super*, embora não passasse de uma aventura do far-west, justamente encorajada pela bôa acolhida em todo o mundo, por esse seu excellente film, em que brilha Ann Harding, resolveu encetar uma nova série de aventuras do far-west.

John Wayne, um rapagão, filho da California, foi o escolhido para interpretar os papeis de "cow-boy".

John Wayne é, podemos dizer, o primeiro cow-boy com "it", como diria Elinor Glynn.

Nascido na ardente e dourada California, entre as serras caprichosas e o mar verde da ramaria cheirosa, estudou sempre... Menino de sete annos, já frequsava a escola publica de San Diego. Mais tarde, depois de viver dos

(Continúa na pag. 33)

AMANTES · DA · TELA

LAURA LA PLANTE — que é o seu proprio nome — nasceu em St. Louis, de pae americano e mãe franceza. Sua familia soffreu um grande revez financeiro e muito cedo ella teve de auxilial-a. Tentou entrar para o theatro, mas invariavelmente ouvia esta resposta: — "Você é muito inexpressiva e pouco graciosa. Si fosse o contrario, servia..."

Mas, perseverante, conseguiu pisar as taboas de scena, d'onde sahiu para a *Universal*. Fez-se definitivamente. Sua bôa estrella illuminou-lhe os passos e hoje, na *Columbia*, tem posição de evidencia.

Na vida particular, Laura La Plante é, hoje, madame William Seiter, esposa de seu proprio director. Pratica o sport, particularmente o tennis e a natação. Tem cinco pés de altura, olhos azues, cabelleira *blonde* legitima. Não a admiraram em *Assim são os homens?*

JOHN WAYNE — nasceu em Winterset, Estados Unidos e collou gráu na Academia de Keokuk, California. Alem de grande estudioso é um magnifico campeão de foot-ball e o seu club — o Tojans — deve-lhe alguns campeonatos. Pouco depois de concluidos seus estudos de engenharia, entrou para a *Fox*, pela mão de Raoul Walsh, e seu primeiro exito não tardou. Revelou-se. Havia feito um curso de arte cinematographica numa escola particular. Hoje, na *Columbia*, firma-se de dia para dia. Tem seis pés de altura, pesa 198 libras, não pretende casar, mas acceita propostas. Cartas para esta redacção, endereçadas a "Rapaz livre e desembaraçado"...

COMO ELLES AMAM... ou fingem amar, o que dá na mesma. Ella chora... Alguma elle lhe "pregou"! Elle simula pedir desculpas. Arrufos de quem se quer muito. Passam antes que um gallo acabe de saudar a luz do sol. Depois vêm as caricias, etc., etc., e tudo é bom quando acaba bem... Si é!

Ha mulheres assim

Film da *Warner-First National*, tendo como principaes interpretes — ANN DVORAK, LEE TRACY, GUY GIBBEE e RICHARD CROMWELL

Ha mulheres assim... como Molly Louvain, linda creatura, bella e moça! Não olhava os meios para alcançar os fins... E assim, na ansia louca e vã de conquistar a fortuna e a felicidade ao mesmo tempo, cede ás labias de um elegante ricaço, que a abandona vilmente.

Acabrunhada com aquelle primeiro revez, porem na ansia de se divertir para esquecer a propria desgraça, Molly vai procurar Scotty, um typo antipathico e sem escrupulos, que vivia a tental-a com a vida alegre da Broadway.

Já que se perdera e desilludira da vida, Molly acceita ir com elle para Nova York estontear-se com o alcool e os prazeres perigosos.

Ao fim de dous annos vamos encontral-a já inteiramente familiarisada com o ambiente baixo da cidade gigantesca. Scotty tambem já a desilludira. Não passava de um ladrão perigoso. E por isso a vida de ambos era um continuo sobresalto, perseguidos como andavam pela policia. Molly tem agora uma filhinha, fructo do seu primeiro máu passo, e por ella resolve tentar regenerar-se! Abandona Nick e depois de entregar a filhinha a uma senhora, que d'ella cuidará mediante pa-

— Quer que lhe compre um par de meias? — interrogou o bom Jimmy.

Os collegas cercaram o reporter, na ancia de conhecer detalhes.

gamento, vai procurar trabalho em um dancing de segunda ordem. Alli encontra-se com Jimmy, um rapazola com quem trabalhára em uma loja de fazendas. Jimmy nutria verdadeira adoração por Molly e, terminado o serviço, vai leval-a a casa.

A' sahida, porem, são abordados por Scotty, que completamente alcoolisado pegára brutalmente Molly por um braço, provocando escandalo. Para evitar approximação do policial de ronda, Molly e Jimmy consentem em entrar para um automovel que Scotty affirma ter comprado. A verdade, porem, é que o carro fôra roubado pelo ladrão e seu verdadeiro proprietario assassinado. Logo avisada, a Inspectoria de Vehiculos põem-se em campo, percorrendo a cidade, em busca de uma "Auburn" azul. Não tardam a ver o carro indicado parado á porta de uma charutaria onde Scotty entrára para comprar cigarros. Ao se ver pilhado, o ladrão foge e perseguido pelos policiaes, abate um d'elles com um certeiro tiro no peito e, finalmente, cahe elle proprio, mortalmente ferido. No carro, Jimmy procura descer, porem Molly não o deixa fazer e imprimindo grande velocidade ao vehiculo, foge vertiginosamente. Vamos encontral-os em uma modesta casa de pensão dos suburbios, onde se apresentam como marido e esposa. Ha nessa pensão, entretanto, um rapaz, reporter de jornal, Nick, que não se illude e isso é o que logo declara, cynicamente:

— Esse andar não nega, meu bem! Você é um pareo facil, que está querendo passar por senhora casada!

E como reporter, Nick recebe communicação do novo attentado

(Continúa na pag. 32)

— Nick viera entregar-lhe as meias pedidas...

— Então... Quer ter o nome nos jornaes, heim? — disse o inspector!

— Case-se commigo, hoje mesmo. — disse o ingenuo Jimmy.

— Então foi você o autor d'este miseravel ardil? — perguntou Molly Louvain.

O interrogatorio de Molly Louvain.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

Jean Harlow

O novo perigo de Hollywood

JEAN HARLOW — *platinum blonde* ou de cabellos de fogo, como a mostra o seu novo e definitivo film — é o novo perigo de Hollywood, a nova *tentatrice* com absoluto dominio sobre os olhos e o coração dos homens de todo o mundo...

Jean Harlow é a *vamp* de hoje, perfeito typo 1932. Já se vão longe os tempos das *vamps* typo Theda Bara — de vestidos longos, figuras esgalgas, rendas negras ou pelliças cobrindo o corpo serpenteado. Damas tragicas, graves, que se reclinavam sobre pelles de tigres e olhavam para todas as cousas como se estivessem a leguas de distancia...

Mas os tempos mudaram e Jean Harlow, tão differente dessas damas graves, é a *vamp* de hoje. Não usa vestidos longos, não se deita sobre pelles de tigre, sua mãe ainda a chama de "queridinha" ou de *my baby*, e entretanto ella é a encarnação maxima da mulher perigosa, da *vamp* de hoje.

A verdade é que Jean Harlow não se sente satisfeita ao ser chamada de *vamp* e isso porque é difficillimo ser *vamp* no cinema. Entretanto, tambem não quer ser ingenua, e como o seu typo é seductor, suas expressões são vibrantes, sua voz é quente — não ha outro recurso senão cumprir o seu destino de *vamp* no cinema...

Sobre observações feitas em torno de Jean Harlow, um jornalista escreveu recentemente:

— Estavamos almoçando em seu camarim, nos studios da *Metro-Goldwyn-Mayer*. Jean tomava uma chicara de café com leite e um copo de succo de tomate, emquanto que nós comiamos uma deliciosa gallinha assada.

Ao fazermos perguntas a respeito do seu enigmatico passado, notamos que ella não parecia estar com sua mente na conversa. Uma estranha luz brilhava em seus olhos. E então, pensando que nós não a olhavamos, com um movimento rapido, sorrateiro, apanhou uma batatinha e a collocou depressa na bocca.

— Estas batatinhas bem torradas são uma tentação para mim! — disse-me ella, desculpando-se quando percebeu que nós haviamos percebido seu gesto. Posso tirar outra?

Esse pequeno gesto pareceu estabelecer camaradagem entre nós e assim foi como Miss Harlow nos contou o que queriamos. Jamais passara por sua cabeça seguir a profissão de artista. Jean foi educada no seio duma familia de ideias conservadoras, onde não era permittido que as filhas sahissem para trabalhar por sua conta. Mas certo dia, seguindo um impulso momentaneo, foi consultar uma cartomante.

A cartomante disse a Jean, então, que dentro em breve ella faria uma viagem á California, atravessando o Canal do Panamá e havia de se interessar pelo cinema e que no anno de 1932 triumpharia na tela.

Jean ouviu essas cousas com incredulidade. Certo dia, acompanhando uma amiga a um escriptorio de elencos, deram-lhe um papel. Foi o principio. Pouco depois apparecia em *Anjos do Inferno*. Vencera.

♣

O novo successo de Jean Harlow é *A mulher de cabellos de fogo*. Para esse film, como se sabe, ella teve que cobrir a sua cabelleira *platinum blonde* com uma cabelleira ruiva, que, dizem, deu-lhe maior personalidade e maior fascinação. E é o seu film definitivo: deante do seu trabalho nesse film, tem-se a justificação da fé que a

(Continúa na pagina 32).

avamos, com
lo, sorrateiro,
inha e a col-
bocca.
as bem tor-
ntação para
a, desculpan-
beu que nós
seu gesto.

esto pareceu
r camarada-
nós e assim
Miss Har-
ontou o que
. Jamais
por sua ca-
ir a profis-
ista. Jean foi
o seio duma
ideias con-
s, onde não
ttido que as
hissem para
por sua con-
erto dia, se-
um impulso
ec, foi con-
uma carto-

mante disse
então, que
breve ella
viagem á
atraves-
anal do Pa-
navia de se
pelo cine-
no anno de
mpharia na

viu essas
m incredu-
erto dia,
ando uma
n escriptorio
s, deram-lhe
Foi o prin-
uco depois
em *Anjos do*
encera.

successo de
ow é *A mu-*
llos de fogo.
film, como
la teve que
sua cabel-
num blonde
cabelleira
e, dizem,
aior perso-
maior fas-
É o seu
ivo: deante
film, tem-
a fé que a

pagina 32).

Harold Lloyd e **Constance Cummings,** da *Paramount.*

THE EMPTION

JULIETTE COMPTON deve ao seu temperamento decidido o ser hoje estrella e ter sido, hontem, no palco, uma das artistas de mais publico.

"Ha occasiões na vida, explica Miss Compton, em que a gente tem que tomar decisões definitivas ou então submetter-se á vontade dos outros e nunca ser o que deseja ser.

"A minha entrada para o theatro não se effectuou com a facilidade com que outras o conseguem; eu tive que desobedecer a meus paes, fugir de um trem que me devia levar para casa, e ficar em Nova York. Resolvida a decidir do meu destino, não foi senão ao cabo de muito esforço que obtive o que desejava".

Ahi está, como Juliette Compton teria explicado, mezes depois, o principio de sua aventura theatral. De maneira mais explicita, a cousa se deu assim. Juliette tinha sahido do collegio particular e achava-se na estação da Gran Central, em Nova York, no trem que devia leval-a á casa de sua familia, no Estado de Maine. Dominada pela ideia de entrar para o theatro, a pequena, a um descuido dos paes, desappareceu do comboio. Quando os velhos deram pela falta, já iam a boa distancia de Nova York, e tudo que puderam fazer foi, na primeira estação, telegraphar á policia, para que procurasse descobrir a pequena.

Juliette, porém, não se tinha "perdido" para ser achada. Em Nova York, sósinha, muito dona de si, foi ella calmamente para um hotel, e no dia seguinte sahiu a fazer a sua "via crucis" á procura de um emprego, no palco. Qualquer cousa lhe serviria. O que ella queria era começar, fosse como fosse.

Essas biographias de pequenas americanas parecem sempre, pelo exquisito modo por que se formam com as historias arranjadas para causar effeito; mas não ha milhares de pequenas que, um dia, se lhes mette na cabeça de fazer uma cousa e o fazem mesmo. Os paes botam para cima, armam escandalos, esbraveiam, mas depois, confirmada a habilidade da filha numa carreira decente qualquer, elles, os paes, acabam por se conformar.

Foi o que precisamente se deu no caso que estamos historiando.

Juliette conseguiu um logar no palco. Foi isso na comedia *O Ladrão de Beijos*, peça de ha alguns annos passados. Depois, já mais experimentada, entrou para o grupo de Ziegfeld, para as famosas *Follies*.

Mais tarde, escolhida por John Murray Anderson para ir representar na Inglaterra, resultou dahi o seu contrato com a companhia C B Cochrane, de Londres. Terminado esse *engagement*, entrou Miss Compton para a companhia de Sir Gerald Du Maurier, com a qual figurou durante algumas temporadas.

A sua entrada para o cinema deu-se na Inglaterra, quando a British International a contratou para alguns de seus films. Passando dessa companhia para a British Dominion Productions, fez ainda a nossa perfilada alguns films mudos nos studios inglezes. Foi durante essa temporada na Inglaterra, que Miss Compton conheceu Clive Brooks, que alli fôra tratar de negocios, aproveitando as férias que lhe dera a *Paramount*.

Clive fallou-lhe nas possibilidades e nos ordenados de Hollywood. Juliette ficou tentada e, á ultima hora, já a bordo do navio que o devia levar de volta aos Estados Unidos, ficou surprezo e preoccupado. A pequena Juliette alli estava, disposta a tentar a aventura.

— Que responsabilidade para o pobre Clive Brook! E isso elle fez ver a Juliette, porem ella disse-lhe que nada receiasse, porque ella havia de se arranjar sósinha.

E assim foi. Arranjou uma opportunidade com a *Paramount*, que, está claro, não mais a largou.

Nancy Carroll, da *Paramount.*

Richard Arlen e **Virginia Bruce,** da *Paramount.*

Licção de barbaro

Film da PARAMOUNT, com os seguintes

PERSONAGENS

Helen Steele — *Claudette Colbert*
Jack Craigen — *Edmund Lowe*
"Napoleão" — *Stuart Erwin*
Sidney Parker — *Robert Strange*
Bob Tracy — *George Meeker*
Alice Cannell — *Selena Royle*
Mr. Cannell — *Curtiss Cooksey*
O reporter — *William Gargan*
Jane — *Nina Walker*
Steve — *Edgar Nelson*
"Aranha" — *Harry Ellerbe*
Guarda McMahon — *Will Geer*
Gaurda Bill — *Donald McBride*

Naquelle dia, Helen Steele estava evidentemente de máu humor. Helen, que é actriz de profissão, tem uma ideia: ir ver o escriptor Sidney Parker e pedir-lhe o papel da protagonista na peça que elle prepara—*A Sereia*.

Veste-se e vai ter ao escriptorio de Mr. Parker. Embora não receba da empregada a menor attenção, inteira-se pelas respostas da secretaria de que o escriptor está fóra da cidade — em casa da familia Cannell.

Interrogatorio affectuoso mas severo.

Na residencia de Alice Cannell, sua amiga, é a jovem actriz apresentada a Mr. Parker e a Jack Craigen, um norte-americano explorador, que acabava de regressar da Patagonia. Helen, logo que falla a Mr. Parker, pede-lhe o papel da *Sereia* mas elle lh'o recusa, sob o pretexto de não ter ella um nome bastante "famoso" para fazer as vezes daquella mulher magnetica da sua peça. Helen comprehende.

— Oh, já sei! Precisa de uma mulher de escandalo, não é? E se eu lhe provar que não sou nenhuma timida, entrega-me o papel da protagonista?

— Prove-m'o com Craigen, por exemplo...

— Vamos fazer uma aposta. Se ao cabo de tres dias eu lhe der provas de que Craigen está louco de amor por mim —ganharei o papel?

Parker diz que sim.

Ignorando essa aposta, os outros convivas, incluindo o noivo de

O noivo viera buscal-a... Mas agora era ella quem desejava ficar com o "barbaro".

Helen combina o plano estrategico com a amiga.

Helen, Bob Tracy e mais os donos da casa, notam uma certa "inclinação" de Jack Craigen por Helen. Esta, porém, sabe que suas artes estão dando resultado.

Quando percebe que Jack está a ponto de lhe fazer uma declaração, arranja na sala da bibliotheca um phonographo em que se podem registrar discos e, tudo prompto e experimentado,

(Continúa na pag. 28)

Prisioneira do "barbaro", Helen assustava-se com pouca cousa.

Frances Dee, da *Paramount.*

A noiva do Céu

Speed Condon — RICHARD ARLEN
Alec Dugan — JACK OAKIE
Willie — ROBERT COOGAN
Ruth Dunning — VIRGINIA BRUCE

Entre os intrepidos aviadores do *firmamento* e conquistadores da devastidão dos ares destacavam-se então os trez inseparaveis amigos, Speed Condon, Eddie Smith e Bill Adams, que, coadjuvados por Alec Dugan, exhibiam suas façanhas aereas em feiras e festivaes campestres.

Alec era quem attrahia o publico para o campo de aviação.

— São trez aguias humanas — bradava elle, com enthusiasmo, aos visitantes. Em primeiro logar apresento-lhes Bill Adams, metade corvo metade aguia e em segundo logar Eddie Smith, que desafia ousadamente as leis de gravidade. Por fim, apresento-lhes Speed Condon, o aviador destemido, meio homem e meio gato.

Os trez aviadores ascenderam aos ares e executaram perigosos exercicios aereos, terminando pelo vôo da morte, que consistia em pôr fóra de combate o que se deixasse rodeiar pelos outros.

A victoria coube nesse dia a Speed Condon.

A aterrissagem foi feita em perfeita ordem e Alec chamou novamente a attenção do povo para o passeio em aeroplano a cinco dollares por cabeça, mas ninguem fez caso d'esse annuncio e os trez aviadores depressa se convenceram de que tinham trabalhado de graça.

Eddie foi o primeiro a queixar-se não só dos máus negocios, como da ousadia de Speed, no vôo da morte, asseverando que elle

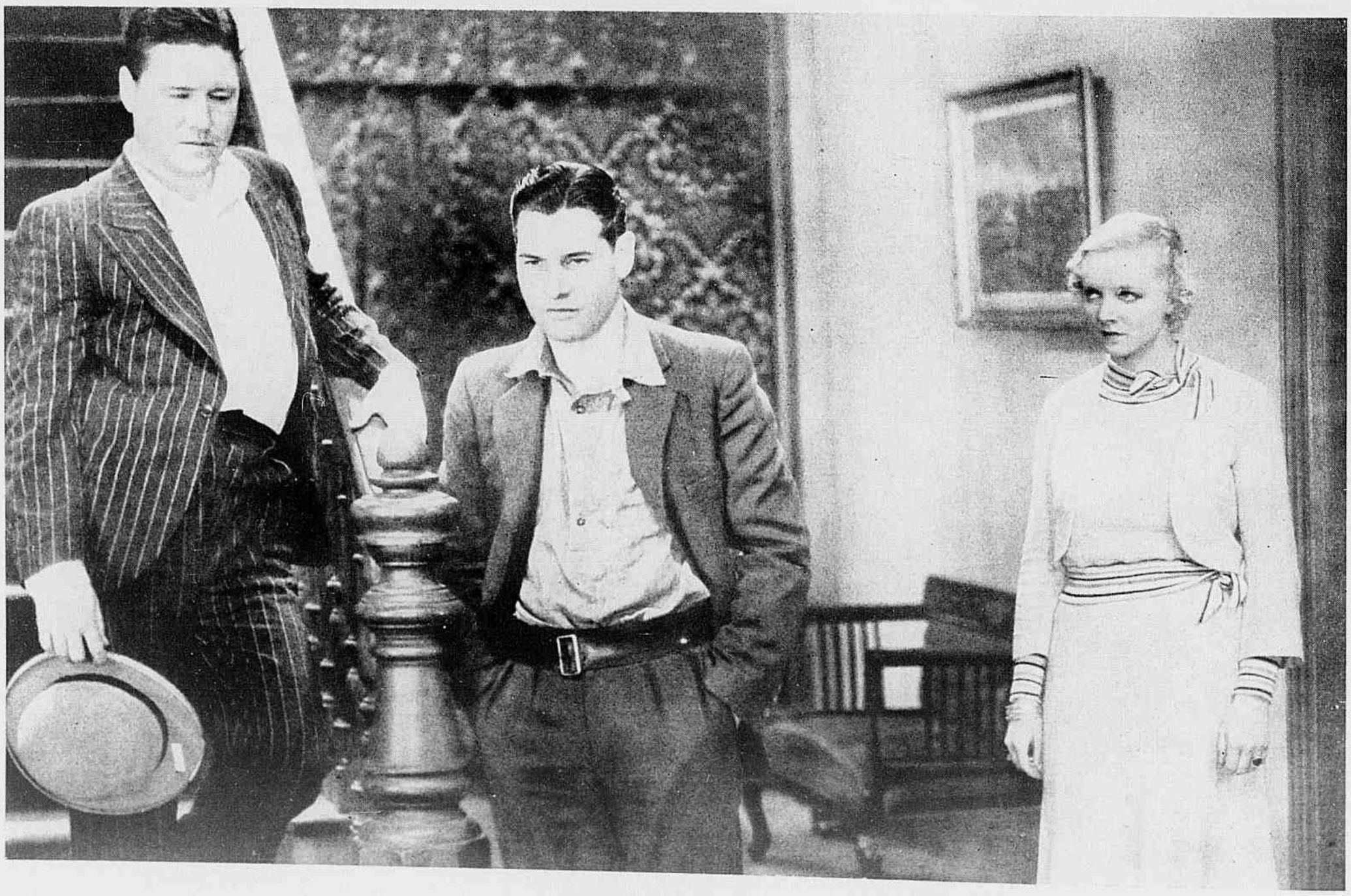
Tres amigos entre os quaes ha um amor.

O garoto, intelligente, vivaz, foi, entre elles, um encantador traço de união.

estava arriscando a vida por bem pouco.

No dia seguinte, pela manhã, os quatro amigos já estavam em Springdale, onde exhibiriam novamente suas façanhas numa grande feira. No hotel, para passarem o

(Continúa na pag. 33)



A separação necessaria.

Por uma mesquinha questão de jogo os dous amigos desavieram-se.

A pobre velhinha resolveu, com seu bom coração, perdoar a morte de seu filho pela salvação de seu neto.

CORAÇÕES EM TREVAS

Film da *Continental Pictures* tendo como principaes interpretes: JAMES KIRKWOOD, MERNA KENNEDY, SHANNON DAY, FERDINAND SCHUMANN-HEINK e EDDI FEATHERSTONE.

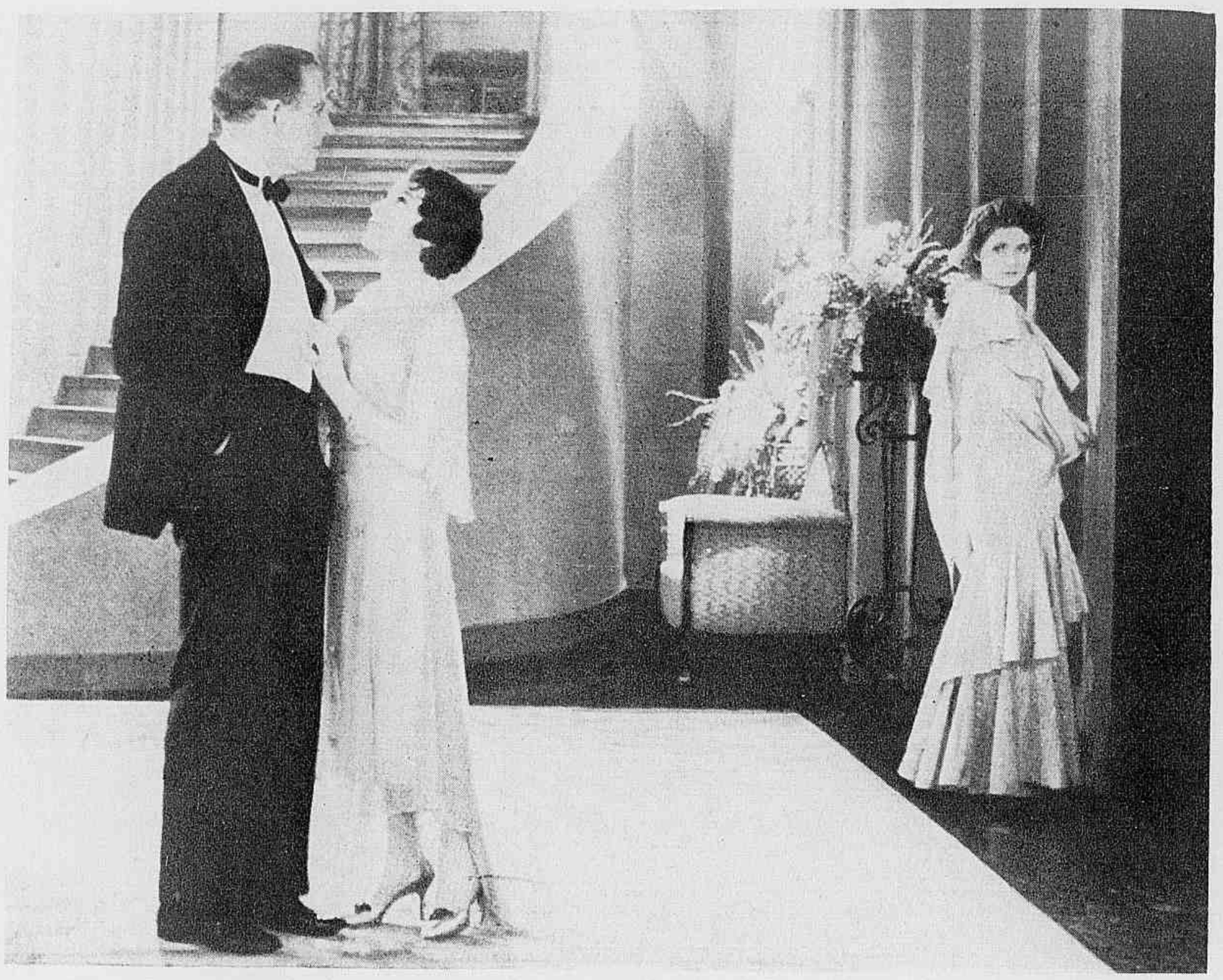
×

Tendo ficado completamente cégo, em consequencia de um desastre de aeroplano, Jeff voltára da Grande Guerra com a firme intenção de matar John C. Tullock, um homem que se tornára millionario por causa dos contratos infames que assignára com o governo para fornecer ao exercito aeroplanos, que foram batisados pelos soldados com o nome de "esquifes aereos" do *front*, pois cahiam ou se partiam ao primeiro ou segundo vôo.

Jeff julga que seu estado de cego não mais permitte amar Mary, a criatura que anseia por sua volta.

Assim, elle persuade a Jimmy, seu amigo, no momento em que o transatlantico atraca ao cáes, de que deve dizer a Mary que elle morreu a bordo e o seu corpo foi atirado ao mar.

Acreditando nas explicações de Jimmy, Mary volta desolada para o quarto que habita em companhia de sua amiga Cassie.



Agora era já inutil tentar desviar a attenção do millionario.

Tullock soffreu nesse momento o mais doloroso desengano de toda a sua existencia.

Estabeleceu-se entre os dous a mais doce intimidade.

As duas trabalhavam num theatro.

Cassie é uma corista tipica, sempre alegre e sempre prompta para engulir um "pato". Mary, mais retrahida, tem um sonho — ser cantora.

Quanto a Jeff e Jimmy tornam-se mecanicos em uma das officinas de Tullock. Apesar de não enxergar, Jeff tambem alli se empregou por que seu ouvido afiado lhe dá conhecimento do mais leve defeito dos motores.

Acontece que Jeff está trabalhando no proprio aeroplano de Tullock, sem que nada Jimmy lhe dissesse, quando Tullock apparece para ver o aeroplano e se admira de vêr um cégo cuidando de motores.

Faz perguntas a Jeff, o qual explica que perdera a vista em consequencia de um desastre dos aeroplanos de Tullock, accrescentando que elle gostaria de matar o fabricante de taes "esquifes aereos".

Aterrado com essa declaração, Tullock se offerece para custear uma operação na vista do rapaz, porque lhe admira a coragem.

Pergunta-lhe então Jeff com quem está fallando. Tullock responde apenas "Smith".

Jimmy volta nesse instante e diz a Jeff que Smith é um millionario e que muito o pode ajudar na operação.

(Continúa na pagina 31).

Cassie e Mary trabalhavam ambas no palco e moravam juntas.

Licção de barbaro

(Continuação da pag. 21)

esconde o microphone dentro de umas flores, junto do sofá, e chama Jack para que lhe conte a historia de suas aventuras. O rapaz, muito naturalmente, passa de suas viagens na Patagonia a fallar nella, Helen, por quem se confessa apaixonado... e a conversa está sendo gravada no disco, sem que elle o saiba!

Neste ponto, alguem vem interrompel-os. Helen detem escondidamente o registro e sahe, pedindo a Jack que a espere. Um rapaz da casa, que entra depois, vai servir-se do phonographo e solta uma enorme gargalhada ao tocar o disco que alli encontra.

Reconhece a voz de Craigen. Chama todos para ouvirem a "novidade"!

Craigen fica rubro de raiva e manda preparar o seu automovel, indignado, pois alli não pode mais ficar.

Helen, neste ponto, vai ter com elle, querendo explicar-lhe tudo...

Craigen agarra-a, envolve-a num capote e corre com ella por uma porta do lado para o pateo trazeiro da casa, onde acaba de

Agora ella me pertence e não a entregarei a ninguem!

Ella tentou ainda pedir soccorro pelo telephone.

aterrissar um auto-gyro.. Elle, que é tambem aviador, não tem duvidas — atira a pequena para dentro do "moinho volante" e levanta vôo.

Tudo num abrir e fechar de olhos!

O criado-mór é o unico que os vê e vai dar a noticia do escandaloso rapto á senhora.

A noticia espalha-se como fogo.

O noivo de Helen, meio ebrio de cocktail, arma-se com um revolver para ir resgatal-a...

Mas onde? Quem sabe onde Craigen iria baixar com seu fardo humano?

— Craigen tem uma casa nas montanhas de Sunny-Vale, explica alguem.

— Para lá é que a vai levar — explica outra voz...

O auto-gyro desce sobre a neve, nas proximidades da casa de campo de Jack Craigen e Helen, resistindo, mordendo, gritando, é levada para alli pelo pulso forte do explorador.

— Vingo-me com prazer! diz Craigen, atirando-a para um sofá como um trapo de gente.

— Bruto, malvado, insolente, vocifera a moça. Não sei onde estou que não o mato, atrevido, malcriado, barbaro.

— Não me mata porque não tem com que. Essas armas estão descarregadas — diz o rapaz apontando o pequeno arsenal construido na parede.

Depois de muita zanga, muito grito, muito empurrão, Craigen vai buscar uma roupa de meia, enxuta e entrega-a a Helen, para que mude o vestido encharcado que tem no corpo, e como ella se recuse, entra Jack a arrancar-lhe a bluza sem nenhum respeito a colchetes ou botões, e muito menos ao que a sua sanha de romper rasgar possa descobrir. Helen, meio desnuda, vê que o melhor é obedecer... e começa a despir-se, tendo Jack sahido do quarto.

— Chamou-me "barbaro"... Quiz dar-lhe uma licção de barbaro, explica-lhe Jack, mais tarde, quando Helen, mudada a roupa, sahe para a sala grande da casa.

O emprezario não fez fé com aquella carinha.

E' nesse momento que tocam o telephone. Falla um reporter do *Daily Mail*, que estava em casa dos Cannell quando se deu o rapto e quer uma reportagem para o seu jornal. Craigen diz-lhe que venha, mas o outro explica que Jack vai correr risco, porque Tracy, o noivo de Helen, para lá

Aquelle disco era a prova de sua façanha.

Helen resistiu com toda a energia possivel.

já seguiu, armado, afim de tomar um desforço pessoal. Jack Craigen diz que está por tudo.

Não se arrependeu de a ter raptado — e agora quem quizer que a venha tomar!

. . . . . .

— Você ganhou a aposta, Helen — confessa Mr. Parker, que chega numa caravana de autos, com todos os outros — reporters, o noivo della, convivas, etc.

Helen está mansinha, ao pé de Jack e com o papel da *Sereia* ganhou tambem um marido...

RICHARD Barthelmess continúa viajando, aproveitando o mais possivel as férias que a *Warner-First National* lhe deu, apoz a filmagem de *The Cabin in the Cotton*. Ha poucas semanas almoçou com o celeberrimo Eisenstein, o director russo, em Moscow.

De resto já eram velhos camaradas, pois ha cousa de dous annos Eisenstein visitou Barthelmess em seu appartamento de Paris, declarando-lhe, com aquella franqueza que o fez odiado em Hollywood, que Richard era, na sua opinião, alem de Charles Chaplin, o unico artista cinematographico realmente de valor e que admirava sinceramente.

⚜

FORAM dados por terminados, no studio da *Warner-First National*, em Burbank, trez films a saber: *The Dark Horse*, uma satyra politica com Warren William, Bette Davis e Guy Kibbee; *Week end Marriage*, com Loretta Young, Norman Foster e o tyrannico George Brent; *Miss Pinkerton*, com a loura Joan Blondell e novamente George Brent.

⚜

EARL Fox foi indicado pela direcção da *Warner First National* para substituir Lyly Talbot no papel de Boris, um jovem russo do film *Revolt*, em andamento no studio de Burbank. *Revolt* é dirigido por William Dieterle, o famoso director allemão e tem como principaes figuras: Douglas Fairbanks Junior e a gorducha Nancy Carroll.

⚜

Doctor X, um film de Lionel Atwil para a *Warner*, constituiu a grande sensação da Broadway no ultimo mez de Agosto. Film mysterioso, policial, intensamente dramatico, alem de Lionel, tem os nomes de Fay Wray, Preston Foster, John Wray, Lee Tracy e outros.

⚜

MAE Busch... Recordam-se d'ella? Pois vai voltar ao cinema, em um papel importante da mais sensacional versão cinematographica dos ultimos tempos. *Doctor X*, o drama mysterioso que a Broadway conheceu por intermedio do palco, ha mais de oito mezes está sendo realizado por Michael Curtiz, no studio da *First National* com o concurso de Lionel Atwil, Lee Tracy, Fay Wray e Mae Busch, o grande veterano, ex-companheiro de Eric von Stroheim em seus dramas de amor.

⚜

Tinsel Girl, a historia original de Maurice Watkins, publicada em folhetim, este anno, pelo *Chicago Tribune*, foi passada para o celluloide, no studio da *Warner-First National*, com o concurso de Ann Dvorak, Lee Tracy, Evalyn Knapp e Richard Cromwell, com o nome de *The strange love of Molly Louvain*. (Ha mulheres assim).

Virginia Bruce e John Gilbert continuam a posar para os photographos, parecendo felizes na "lua de mel".

Wynne Gibson, da "Paramount", gozando o esplendor da primavera na California.

Corações em trevas

(Continuação da pag. 27)

O rapaz vai para um hospital.

Tullock, amigo de coristas e farras, dá uma festa previamente annunciada.

A ella comparece Mary. O industrial apaixona-se pela moça, porque nota que ella é differente das outras e em breve os dous se casam.

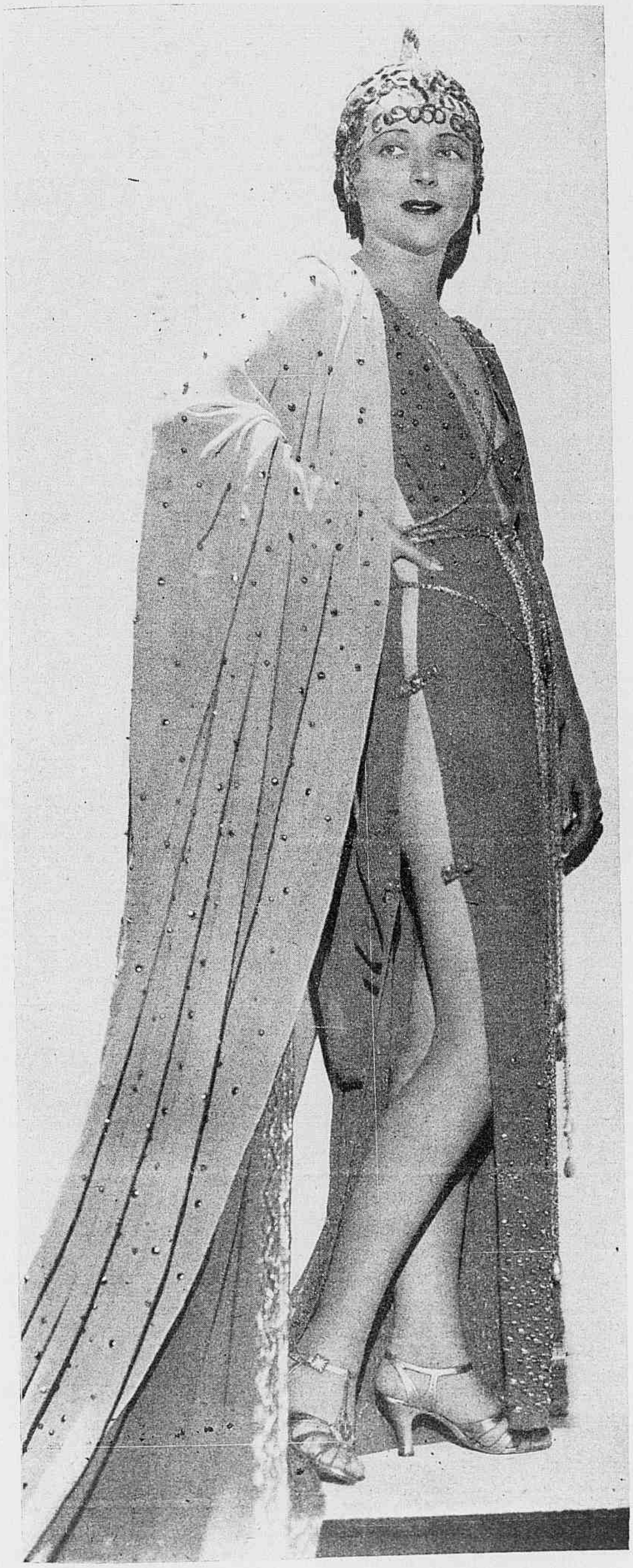
Um dia, porem, Jeff tendo recobrado a vista, vai á casa do seu protector.

Descobre-se então o amor que a moça mantinha pelo rapaz, até então julgado morto.

Tullock prepara-se para um passeio em companhia da esposa, passeio aereo, num dos seus aeroplanos, que será dirigido por Jeff.

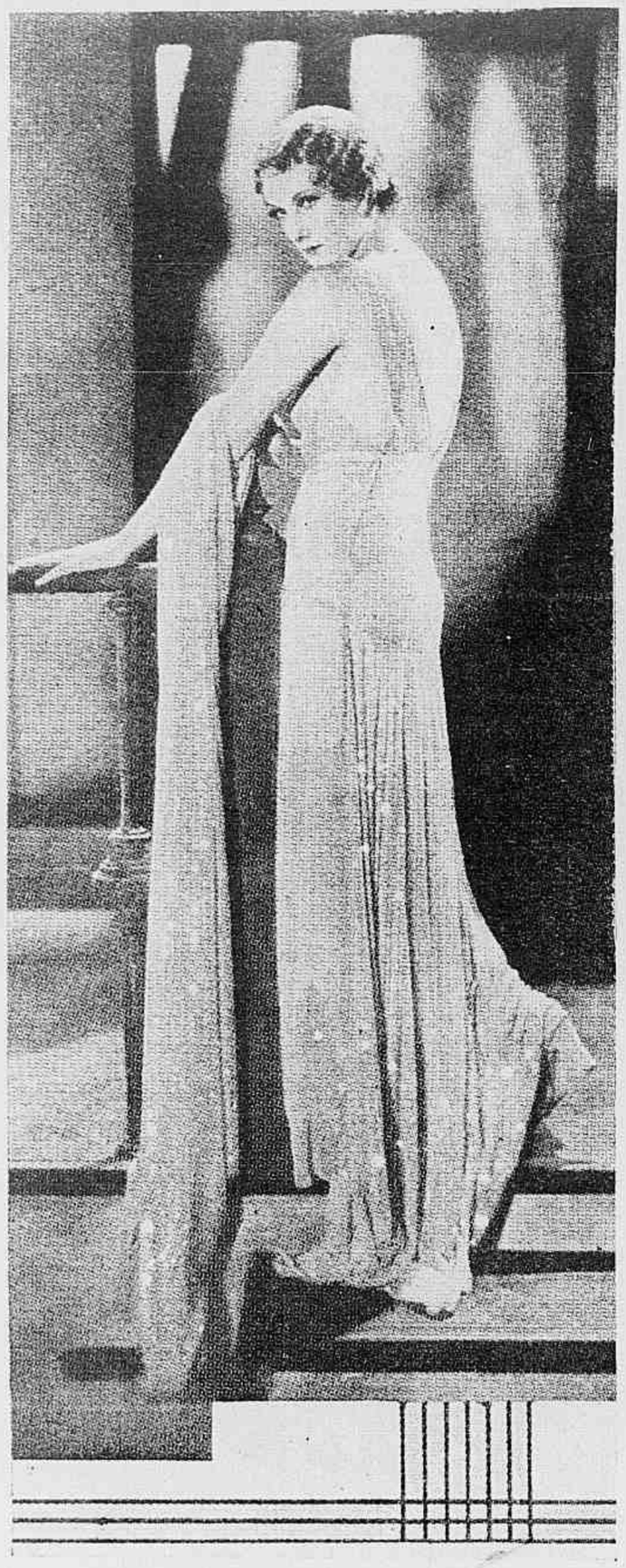
Quando o apparelho está bem alto, Tullock desaparece...

Sua cabine está vasia. Apenas um bilhete é encontrado "Para que Mary e Jeff sejam felizes".



Uma das actrizes que apparecem em *O signal da Cruz*, a ultima espectacular producção de Cecil B. de Mille para a *Paramount*, em que apparecem Frederic Marsh, Elissa Landi e Claudette Colbert.

Billie Dove, agora com a *Metro*, ainda não perdeu a manie de se "despir".



Tala Berrell, a ultima loura "adquirida" pela *Universal*, com vestido de chiffon rosa pallido, bordado a missangas, cintura justa e saia ampla, terminando em cauda.

Sari Maritza, estrella da *Paramount*, no balneario de Miami.

Jean Harlow — o novo perigo de Hollywood

(Continuação da pagina 14).

Metro depositou e deposita em Jean Harlow. Sente-se que dentro em breve ella será uma das maiores figuras de Hollywood. Sua personalidade augmenta dia a dia, seu prestigio é cada vez maior.

Fascinante, silhueta elegante, intelligente, vontade forte, é impossivel que Jean Harlow, com as opportunidades que tem obtido recentemente, não chegue, dentro em breve, a uma situação inconfundivel na galeria das personalidades de Hollywood.

A morte de seu marido, Paul Bern, não prejudicou sua carreira, por certo. E' verdade que Jean Harlow soffreu muito com esse transe, mas Jean Harlow não é uma mulher de animo fraco, que as vicissitudes da vida possam abater assim sem mais nem menos. Jean Harlow foi feita para triumphar.

Nota-se-lhe esse destino no esplendor de sua personalidade de mulher differente, de mulher-perigo que vive, em Hollywood, interpretando romances para o celluloide, uma vida toda destinada a encher de pensamentos peccaminosos os homens de todas as partes do mundo...

Ha mulheres assim

(Continuação da pag. 13)

e da fuga de Molly Louvain, uma doudivanas conhecida. E então começa para Molly e Jimmy uma serie de sustos terriveis. O que mais acabrunha porem a leviana, é a separação da filhinha adorada. E tão cedo não poderá vel-a novamente, pois a policia, conhecedora da existencia da menina, vigia incessantemente a casa onde está residindo. Nick, entretanto, ignorando o verdadeiro nome d'aquella pequena com quem já mantinha relações de intimidade, propõe á policia forçar a "tal Molly" a se entregar á prisão. Para isso annuncia pelo radio que a filhinha da fugitiva está gravemente enferma e chama, noite e dia, pela mãi ausente! Ouvindo a noticia pelo radio, Molly não resiste e entrega-se á prisão, onde vem a saber que sua filhinha estava em perfeita saude e que aquillo nada mais fôra do que um *truc* do reporter Nick! Sua surpreza é immensa e maior ainda sua dôr, pois já amava o alegre reporter, que, por sua vez, se arrependido já andava com a autoria da vil armadilha contra o coração d'aquella mãi criminosa, mais se acabrunha ao verificar que fizéra prender... a mulher que tambem já amava! Porem Molly, na verdade, não é culpada pelo assalto e roubo do automovel e muito menos pelo assassinio do policial. Elle a defenderá e depois poderão esquecer o passado e ainda ser felizes...

Outra *loura platina*... E' Paulette Goddard, da "Metro".

Mary Astor, vestida para o baile! Como está linda com esse vestido de organdi bordado com fios de seda! De côr branca, o principal distinctivo é a largura da saia e o "volante" á altura das cadeiras.

John Wayne

(Continuação da pag. 9)

dos 10 aos treze annos em Londres e em Bruxellas, onde seu pai dirigia uma agencia da Ribber American Co., voltou aos Estados Unidos e ingressou na Universidade da Southern California. Foi bom alumno e formou-se em engenheiro mecanico, tendo, ainda, tempo para conquistar para o collegio o campeonato de foot-ball do Oeste. A *Warner-First National* foi tiral-o do jornalismo onde se encontrava havia quatro annos. Antes, entretanto, já John Wayne tinha prestado seu concurso ao cinema, com a *Universal* e a *Fox*, para as quaes fizera *The Big Traill*, *The Challenger*, *Arizona* e *Makers of Men*. Para a *Warner-First National* já terminou seu primeiro film, que se intitula *Ride Him Cow Boy!*

Ruth Hall, Henry B. Walthall, Otis Harlan e outros "famosos", são seus companheiros.

Noiva do céu

(Continuação da pag. 24)

tempo, jogaram poker e Speed ganhou todo o dinheiro dos outros.

Apezar de serem muito amigos, Eddie resentiu-se com isso e Speed prometteu tornar-se ainda mais audacioso na exhibição aerea do vôo da morte, affirmando que nessa tarde esbarraria com o avião de Eddie.

IODALB
IODO ORGANICO EM GOTAS
CORAÇÃO - VELHICE - ARTERIOSCLEROSE

CONSELHO UTIL AS SENHORAS

Para possuir uma cutis natural e bella, em qualquer idade, é necessario usar os dois typos de CREME MEMPHIS, cujas formulas são o fructo de muitos annos de estudos e experiencias.

CREME MEMPHIS com gordura, á noite, para desobstrução dos póros e limpeza completa da cutis.

CREME MEMPHIS sem gordura, antes de sahir á rua, para resguardar a cutis e adherir o pó de arroz.

AMOSTRAS GRATIS ÁS PERFUMARIAS CARNEIRO E SALÃO COPACABANA

Paris! Vamos nos divertir em Paris! — exclamou o alegre reporter.

— Mas tenho a certeza de que elle é melhor homem do que eu — confessou o reporter.

(Scenas do film "Ha mulheres assim")

DERMOBIS
POMADA DE BISMUTO LIPOSOLUVEL
FERIDAS - ULCERAS - ECZEMAS
HERPES - COCEIRAS

Seped não se demorou a executar sua promessa, mas calculou mal a distancia e em vez de roçar, abalroou com o avião de Eddie, causando-lhe a morte.

As autoridades declararam que a morte fôra sómente um accidente de aviação e não prenderam Speed, que, arrependido, jurou não tornar a voar.

Depois, gastas as mesquinhas economias que possuia, Speed tratou de procurar um emprego e caminhando de povoação em povoação, teve o ensejo de concertar o automovel da formosa miss Ruth Dunning, que, pouco depois, lhe arranjou um emprego numa fabrica de aeroplanos.

Entretanto, na casa de pensão onde se installára, Speed affeiçoou-se por Willie, o neto da proprietaria.

Willie, que completára apenas oito annos, queria voar num paraquedas e para isso escondia-se nos aeroplanos que tinham de ser experimentados antes de serem vendidos.

Semanas depois, Speed descobriu que a Sra. Smith era a mãi do mallogrado Eddie e resolveu sahir da povoação para sempre, mas um operario veiu avisal-o de que o pequeno Willie conseguira agarrar-se a uma das rodas de aterrissagem de um aeroplano, que ascendera pelos ares.

No campo de aviação não estava um unico aviador e o operario insistiu com Speed para que salvasse Willie.

Speed accedeu afinal, enfiou um paraquedas nos hombros e conseguiu agarrar o pequeno a uma grande altura, collocando-se em cima do avião.

O paraquédas abriu-se e Speed com Willie ao collo aterrissou são e salvo.

Por sua vez, a Sra. Smith descobriu que Speed fôra o unico culpado da morte de seu filho Eddie, mas resolveu perdoal-o, porque elle se redimira ao salvar a vida de seu netinho.

Ruth felicita Speed e a allegoria final do primeiro beijo põe termo a esta empolgante historia de aventura e de amor.

TINTAS
PARA IMPRESSÃO
MICHAEL HUBER de Munich
DEPOSITARIOS
CAPPUCCINI & CIA.
RUA DA ALFANDEGA, 172 RIO DE JANEIRO
REVISTA DA SEMANA SCENA MUDA
EU SEI TUDO são sempre impressas com as
Tintas MICHAEL HUBER

A REVISTA DA SEMANA
publica todas as semanas grande copia de photographias sobre acontecimentos nacionaes e estrangeiros.

A IMPERMEABILISADORA

ALFAYA & COMP.

Impermeabilisa Seda, Velludo, Lã, Linho, Algodão e qualquer outro tecido, antes ou depois de ser confeccionado. Capas, Pelerines e toda classe de agasalhos de senhoras e cavalheiros, assim como tambem Capotas de Automovel, Barracas, Toldos, etc.

RUA DOS ARCOS 13 **Telephone 2-4384**

RIO DE JANEIRO

As fazendas por nós impermeabilisadas impedem a penetração da agua e da humidade, sem o menor prejuizo para a saude, porque conservam inteiramente a porosidade primitiva, permittindo o arejamento e a transpiração, podendo ser lavadas, dobradas, passadas a ferro, costuradas e sujeitas a qualquer temperatura quente ou fria, sem perder a impermeabilisação.

Não altera as côres nem prejudica os tecidos, sendo essa impermeabilisação tão duravel como a fazenda.

Revista da Semana

A mais importante e luxuosa revista semanal da America do Sul

---

Publicando semanalmente uma completa reportagem photographica dos acontecimentos nacionaes e estrangeiros.

Grande formato, bellissimas gravuras,

: : um texto attrahente e palpitante : :

ASSIGNATURAS

52 NUMEROS (Brasil e as 3 Americas)	ESTRANGEIRO
UM ANNO 63$000 6 MEZES 32$000	UM ANNO 75$000 6 MEZES 38$000
REGISTRADA	REGISTRADA
UM ANNO 80$000 6 MEZES 40$000	UM ANNO 105$000 6 MEZES 53$000

RUA MARANGUAPE, 15

RIO DE JANEIRO